

Aspectos do desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre: 1993-2012

A trajetória do desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no período 1993-2012, demonstra a existência de fases bastante distintas do comportamento desse indicador do mercado de trabalho. No contexto da estabilização monetária proporcionada pelo Plano Real, ocorreu redução da incidência do desemprego até 1995, quando atingiu o patamar de 10,7% da População Economicamente Ativa (PEA). De 1996 a 1999, houve um processo de deterioração do mercado de trabalho regional, tendo-se a taxa de desemprego total elevado para 19,0% — maior média anual de toda a série da Pesquisa. De 2000 a 2003, alternaram-se movimentos de descenso e de ascenso do desemprego. A partir de 2004, observou-se uma trajetória consistente de queda da incidência do desemprego, cuja taxa atingiu 7,0% em 2012, menor patamar de toda a série da Pesquisa. Assinale-se que, neste último subperíodo, mesmo com a recessão provocada pela crise econômica internacional, em 2009 a taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável na RMPA, pois o leve incremento do nível ocupacional foi suficiente para absorver aqueles que ingressaram na PEA.

Os **conceitos**¹ da PED comportam a desagregação do desemprego em dois **tipos** — o **aberto** e o **oculto** —, e este último em componentes — o **oculto pelo trabalho precário** e o **oculto pelo desalento**. Essa possibilidade metodológica é muito relevante, pois permite a apreensão de maneira mais apropriada do fenômeno do desemprego em mercados de trabalho heterogêneos, em que grande parte da estrutura ocupacional não corresponde ao emprego com registros formais e para a qual o sistema de proteção social não é acessível.

Os seguintes aspectos podem ser destacados a respeito do comportamento do desemprego por tipo na RMPA, no período 1993-2012: (a) as taxas de desemprego aberto e oculto tiveram tendências semelhantes em praticamente todos os 20 anos, sendo exceção o subperíodo 1993-1995, fase inicial da estabilização monetária e de expansão econômica, em que se dissociaram, sugerindo a possibilidade de que parte das pessoas em desemprego oculto passou para uma situação de desemprego aberto; (b) a partir de 2001, constatou-se uma nítida tendência de elevação da razão entre a taxa de desemprego aberto e a taxa de desemprego oculto, que passou de 1,81 naquele ano para 6,00 em 2012. De acordo com a interpretação proposta, isto se deveu, principal-

mente a partir de 2004, à melhora da estruturação do mercado de trabalho proporcionada pela geração de oportunidades ocupacionais, em especial do emprego com registros formais, o que representou alternativas mais promissoras para os indivíduos em inserções precárias ou desalentados; (c) ao se cotejarem os anos de 1993 e 2012, constata-se que a proporção de indivíduos em desemprego aberto no desemprego total se elevou de 60,1% para 85,0%, o que reforça a compreensão da ocorrência de uma retração importante das pessoas desempregadas que exerciam trabalhos precários ou desalentadas no mercado de trabalho regional.

Outra dimensão do desemprego está vinculada à sua **duração**, que evidenciou a seguinte trajetória no período sob análise, na RMPA. O tempo médio de procura por trabalho situava-se em 25 semanas em 1993 e manteve-se relativamente estável até 1995. A partir de 1996, iniciou-se uma fase de deterioração, tendo atingido 46 semanas em 1999. Entre 2000 e 2004, a duração do desemprego não apresentou uma tendência bem definida. A partir de 2005, o tempo médio de procura por trabalho evidenciou uma clara trajetória de redução, diminuindo para 21 semanas em 2012, que se constituiu no menor patamar da duração do desemprego no período em foco.

Sobre o desemprego na RMPA nestes 20 anos, cabe ainda analisá-lo de acordo com **características sociodemográficas**, contrastando os dados de 1993 com os de 2012. Segmentando-se a força de trabalho por **sexo**, pode-se constatar que, se, por um lado, houve melhora para os dois grupos populacionais em termos de incidência do desemprego, nesta base comparativa, por outro, manteve-se a situação relativamente mais adversa para as mulheres. Afóra esses aspectos, o segmento feminino ampliou a sua parcela relativa no estoque de desempregados total, de 48,1% em 1993 para 53,9% em 2012, para o que também contribuiu o aumento da sua participação na força de trabalho metropolitana.

No que diz respeito ao desemprego segundo a **idade** dos trabalhadores, percebe-se que a sua incidência, ao comparar-se 1993 e 2012, se reduziu com mais intensidade, quanto maior era a faixa etária dos indivíduos. Pode-se também constatar que a taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos se situava em patamares muito mais elevados, em comparação aos outros grupos etários, o que se constitui em um padrão observado na realidade internacional. Eles passaram a representar 43,0% do contingente de desempregados total em 2012,

¹ Sobre os conceitos de desemprego da PED, ver **Notas metodológicas** ao final deste Informe.

valor muito superior à sua proporção na PEA total, de 19,1%, o que é uma indicação da fragilidade deste grupo populacional em seu processo de inserção no mercado de trabalho. No que diz respeito aos indivíduos maduros, de 40 anos e mais, o aumento de sua parcela relativa no estoque total de desempregados foi ocasionado, fundamentalmente, pela grande ampliação da sua proporção na População em Idade Ativa (PIA) metropolitana.

Quanto ao recorte por **raça/cor** do desemprego, a sua incidência não somente é mais elevada entre a população negra, como também se reduziu em ritmo menos intenso em relação ao da população não negra, ao comparar-se 1993 e 2012. Com isso, o peso relativo da população negra no contingente de desempregados total passou de 18,2% para 19,1% naquela base comparativa. Essas evidências remetem para questões estruturais relacionadas com a discriminação, que operam como um elemento de desvantagem dos negros no processo de busca por uma inserção ocupacional.

Ao examinar-se o desemprego segundo a **escolaridade**, diversos aspectos sobressaem-se como distintivos. No ano de 1993, observa-se que,

quanto mais escolarizados eram os indivíduos na RMPA, menor era a incidência do desemprego. Todavia isso se havia modificado em 2012, porque a força de trabalho com escolaridade fundamental incompleta evidenciou um ritmo muito mais acelerado de declínio do desemprego. Concomitantemente, os trabalhadores com fundamental incompleto tiveram uma grande redução do seu peso relativo no estoque total de desempregados, de 57,2% em 1993 para 22,1% em 2012, enquanto todos os outros segmentos experimentaram ampliação das suas parcelas relativas. Deve-se ter presente que, nesse período, também houve uma mudança acentuada na composição da PIA metropolitana por faixas de educação formal, em que perderam peso relativo os segmentos menos escolarizados e ganharam os mais escolarizados. Ao comparar-se 1993 com 2012, pode-se concluir que, se, por um lado, os indivíduos com maior nível de educação formal continuaram menos sujeitos ao desemprego, por outro, aqueles que nele se encontravam ao final do período eram relativamente mais escolarizados do que no seu início.

Taxas de desemprego, por tipo e características sociodemográficas, da Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993 e 2012

DISCRIMINAÇÃO	TAXAS DE DESEMPREGO			DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPREGADOS	
	1993	2012	Δ	1993	2012
	(%)				
TOTAL	12,2	7,0	-42,6	100,0	100,0
Tipo					
Aberto	7,3	6,0	-17,8	60,1	85,0
Oculto	4,9	1,0	-79,6	39,9	15,0
Sexo					
Homens	10,7	6,0	-43,9	51,9	46,1
Mulheres	14,3	8,2	-42,7	48,1	53,9
Idade					
De 10 a 15 anos	34,2	(1)-	-	8,4	(1)-
De 16 a 24 anos	21,4	15,8	-26,2	42,1	43,0
De 25 a 39 anos	9,7	6,4	-34,0	34,5	34,5
40 anos e mais	6,1	3,5	-42,6	15,0	21,0
Raça/cor (2)					
Negros	16,8	10,5	-37,5	18,2	19,1
Não negros	11,5	6,5	-43,5	81,8	80,9
Escolaridade (3)					
Analfabetos	14,1	(1)-	-	3,1	(1)-
Fundamental incompleto	14,5	7,3	-49,7	57,2	22,1
Fundamental completo a médio incompleto	13,8	10,3	-25,4	22,8	29,6
Médio completo a superior incompleto	8,6	6,8	-20,9	14,8	41,8
Superior completo	3,1	3,0	-3,2	2,1	6,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria. (2) Negros abrangem pretos e pardos; não negros abrangem brancos e amarelos. (3) A faixa de escolaridade fundamental incompleto inclui indivíduos alfabetizados sem escolarização.

Raul Luís Assumpção Bastos
Economista, Pesquisador da FEE